

MACUNAÍMA ÓPERA TUPI

ARTIGO



Fernanda Carvalho

Espectáculo: Macunaíma Ópera baile | Local: Teatro Oficina, São Paulo, Brasil | Operadores assistentes: Cristina Souto e Ciro Godoy |

Fotografia: Isabel Villares | Fotografia de Fernanda Carvalho por Ding Musa

. HISTÓRIA

Depois de 20 anos fechado, em 1993 o Teatro Oficina reabriu suas portas com projeto de arquitetura de autoria de Lina Bo Bardi e Edson Elito. Sede do grupo teatral Oficina Uzina-Uzona, e sob a direção do encenador José Celso Martinês Corrêa, o Oficina parte de uma desconstrução da relação tradicional de palco-plateia, que já aparecia no projeto anterior de autoria de Flávio Império. Propõe um palco-rua, misto de passarela e sambódromo, percorrendo quase toda a extensão longitudinal do terreno e deixando as laterais para uma ocupação vertical da plateia, com arquibancadas feitas de estruturas como as de andaime, criando três níveis onde o público se distribui livremente, sem lugares marcados.

. ESPAÇO

Esse espaço de natureza libertária que os arquitetos propõem já abrigou montagens teatrais memoráveis, muitas delas de obras clássicas da dramaturgia mundial à moda de “Óperas de Carnaval Eletrocandombláicas”, forma com que o grupo nomeia o formato de musical brasileiro que contém corais e bandas ao vivo. As encenações são caracterizadas pela fluidez entre cena e espectador, muitas vezes sendo o último parte da própria cena, criando uma relação onde não há protagonistas.

Com sua natureza antropofágica, o teatro Oficina vem sendo palco das mais diversas manifestações artísticas e sociais, contracenando com a cidade, encampando questões de educação, urbanismo, comunicação, entre outros. Inclui

em suas atividades cotidianas pautas que trazem para dentro deste espaço questões latentes em seu entorno, desde a acirrada disputa pelo uso do terreno baldio ao lado com o Grupo Silvio Santos, até trabalhos artísticos realizados com crianças e adolescentes do bairro do Bexiga, onde se situa o Teatro – o Movimento Bixigão.

Tal arena não poderia ser melhor espaço para a encenação criada pela artista Iara Rennó para seu trabalho “Macunaíma Ópera Baile”, em 2012. Trata-se de uma montagem operística criada a partir da obra literária “Macunaíma, o Herói sem Nenhum Caráter”, de Mário de Andrade. A obra em questão, lançada em 1928, e que portanto completa 90 anos em 2018, é descrita pela artista como “uma colagem de lendas, mitos e rituais indígenas, com temperos africanos



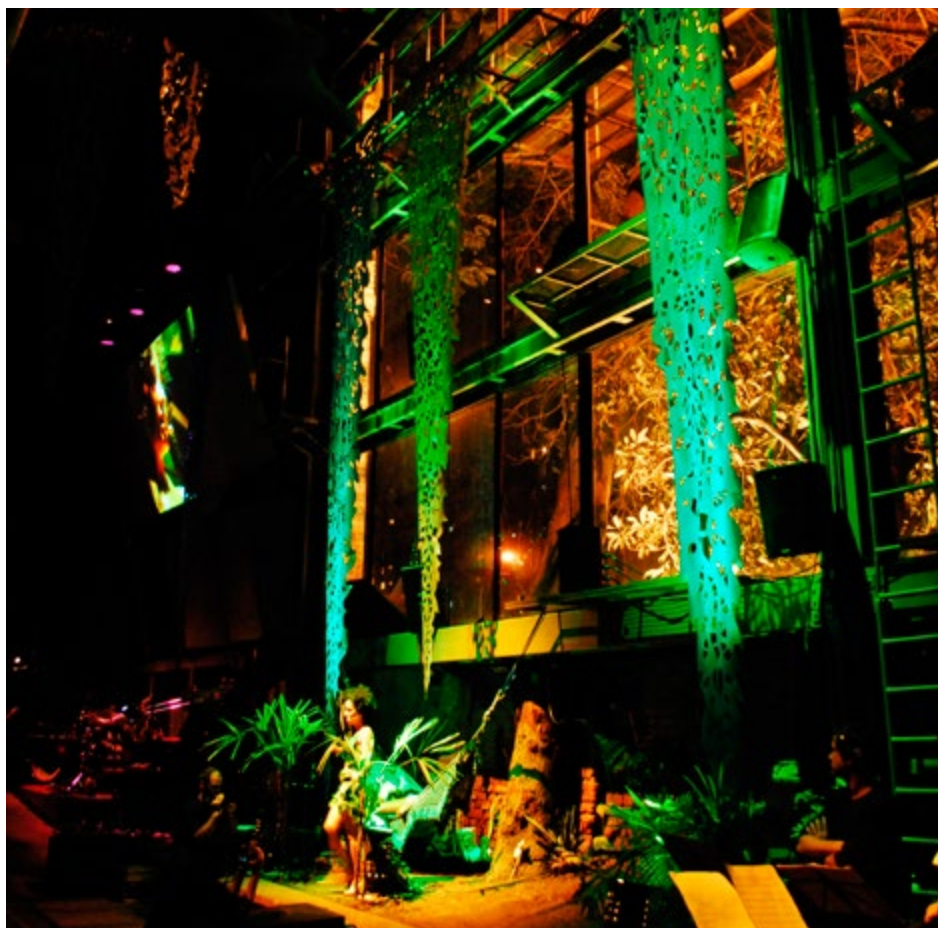
e portugueses, é uma leitura da própria formação da cultura brasileira”. Montar tal espetáculo no Oficina, com sua arquitetura única, foi a oportunidade de explorar suas características cênicas não-convencionais. “Além de nós, e Macunaíma, estava posto ali uma diálogo entre Mário de Andrade, Lina Bo Bardi e Zé Celso Martinês, ampliando suas respectivas obras e ressaltando a contemporaneidade das mesmas”, afirma Iara Rennó.

Em iluminação cênica convencional é comum utilizarmos recursos bastante confortáveis da “caixa preta”, ou seja, o iluminador dispõe da vestimenta de palco para esconder os equipamentos de iluminação e criar efeitos mágicos e sedutores. Um palco convencional conta com varas de luz, torres laterais e bases de chão para dispor os equipamentos nas posições adequadas para criar os efeitos pretendidos: luz frontal, lateral, contraluz, luz de chão. Com esse repertório básico de ângulos mantém uma relação fixa e frontal com a plateia, permitindo ao lighting designer aproveitar-se das relações espaciais entre luminâncias e observador.

No palco do Oficina, isso não acontece. A plateia está circundando a pista-palco, portanto o que é contraluz para um observador, é luz frontal para outro. Sendo assim, o processo da criação da iluminação desse espetáculo partiu da desconstrução dessa relação tradicional, para uma ocupação mais libertária da luz no espaço.

. O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA LUZ

O processo criativo desse um espetáculo poderia ser dividido entre as seguintes etapas:



1. pensar qual a ambiência geral pretendida, em diversas conversas e ensaios com a equipe criativa (artista, cenógrafo, diretor, artista multimídia). Nesse momento decidi que o clima deveria ser tropicalista, com cores fortes e saturadas, modelando bem o corpo dos dançarinos e da cantora.

2. a partir dessa ideia principal, estabelecer quais efeitos deveriam se somar para criar a ambiência pretendida.

3. decupar o roteiro do show para garantir que cada clima e cada música tivesse a luz ideal dentro do contexto do espetáculo, estudando em minúcias a movimentação dos artistas.

4. criar um roteiro de luz pré-estabelecido que garantisse

que todas as movimentações e necessidades específicas fossem atendidas.

Como o espetáculo era composto por coro, banda e corpo de baile, além da cantora principal, optei por criar grandes massas de cor, que preencheriam as áreas destinadas à encenação, além de uma massa principal que preenchia todo o palco-pista em verde, com ângulo a pino. Áreas como a banda e o chafariz receberam preenchimento em cor lavanda, além de terem focos frontais-laterais em branco nos momentos em que eram protagonistas.

A cantora usou muito bem a característica de passarela do palco e se movimentava muito, por isso

o uso de dois canhões seguidores, operados por lighting designers assistentes, garantiram que ela estivesse sempre em destaque sem que fosse necessário espalhar muitos focos ao longo da pista. Essa escolha também permitiu que a luz branca ficasse contida nesses seguidores, permitindo que as massas de cor pudessem prevalecer.

Tecidos pendentes de cenário foram posicionadas na área da banda, e foram iluminados em “uplighting” na cor verde, realçando sua cor original, e compondo um grande quadro com o fundo envidraçado do Teatro, que se abre para um enorme terreno baldio. Por trás desse grande pano de vidro, pelo lado de fora, há uma árvore imensa, que foi iluminada e passou a se integrar à cena.

Também foi criada uma cortina de tiras plásticas translúcidas iluminada em algumas cenas por trás com 3 cores diferentes: vermelho, azul e branco, dependendo do momento do show. O efeito backlighting foi escolhido por criar a silhueta da artista em cenas bastante dramáticas do espetáculo.

Após todo o processo de audições, ensaios, criação e montagem de luz, o trabalho de fato se concretiza no momento do show. Todos os efeitos de luz ficam disponíveis para diversas combinações possam ser usadas de acordo com o roteiro, e com uma outra camada: o improviso. É fundamental deixar espaços para o improviso para a hora da operação de luz, pois o envolvimento emocional do lighting designer, e seu pulso criativo, sua musicalidade, devem estar presentes e em total sintonia com os artistas. ■

